

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo

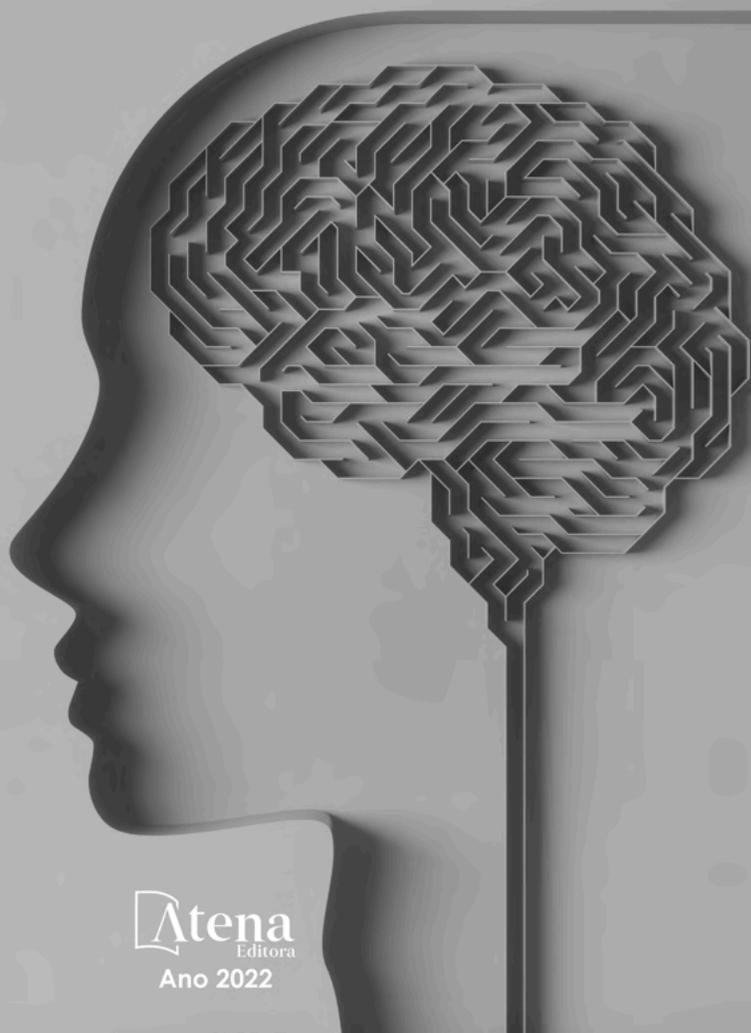


Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0381-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.814222906>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo*, reúne neste volume dezenove artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PASSAGEM ADOLESCENTE EM D.W. WINNICOTT

Érika Maria Foresti Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229061>

CAPÍTULO 2..... 8

A EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE: UMA ARTICULAÇÃO COM A GESTALT-TERAPIA

Alanna Luciano de Lucena

Marcus Cezar de Borba Belmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229062>

CAPÍTULO 3..... 29

A CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO, PRAXIA E MEMORIZAÇÃO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE

Cecília Souza Oliveira

Fernanda Rabelo Cursino Santos

Gabriela Souza Silva

Raquel Nogueira da Cruz

Lucas Emmanuel Lopes e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229063>

CAPÍTULO 4..... 40

ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM FOCO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Andressa do Nascimento Cibien

Quellen Potter Regason

Rosane Paz Souza

Lenise Álvares Collares

Suzana Catanio dos Santos Nardi

Andréia Quadros Rosa

Stefania Martins Teixeira Torma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229064>

CAPÍTULO 5..... 59

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE INGRESSOS UNIVERSITÁRIOS E SEUS IMPACTOS: ANSIEDADE E O PAPEL DA INSTITUIÇÃO COMO REGULADORA DESTE TRANSTORNO

Ellen Gabriela Alves Monteiro

Luiz Filipe Almeida Rezende

Lustarllone Bento de Oliveira

Felipe Queiroz da Silva

Patrícia Monteiro Silva

Nayla Júlia Silva Pinto

Maria Auxiliadora Miranda Leal

Camila Fernanda Paula Silva

Mariza Cardoso de Souza
Luzinei dos Santos Braz
Thais Mikaelly Almeida Pereira
André Alves Oliveira
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229065>

CAPÍTULO 6..... 74

DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL SEGUNDO A PERSPETIVA DE JAMES MARCIA

Laura Maria de Almeida dos Reis
Maria Narcisa Gonçalves
Berta Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229066>

CAPÍTULO 7..... 83

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Isabela Leonizia Ostorero de Araújo
Jéssica Souza Santos
Vivian Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229067>

CAPÍTULO 8..... 101

PRIORIDADE HUMANITÁRIA-ECONÔMICA NA PANDEMIA DA COVID-19: VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA PSICOMÉTRICA

Liana Filgueira Albuquerque
Maíra Cordeiro dos Santos
Simone Farias Moura Cabral
Thais Emanuele Galdino Pessoa
Valdiney Veloso Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229068>

CAPÍTULO 9..... 114

UM ESTUDO DOCUMENTAL DA REGULAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL

Francisca Talitta Muniz Saboya
Lorena Fragoso Silva
Ellen Cristina Gabriel da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229069>

CAPÍTULO 10..... 132

COVID-19: QUAL É O IMPACTO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE?

Ana Clara Fidelis Bernardo
Suelen Lima Bach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290610>

CAPÍTULO 11..... 144

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL UTILIZANDO O PROGRAMA ACT - RAISING SAFE KIDS

Gabriela de Araújo Braz dos Santos
Ana Cláudia de Azevedo Peixoto
Maria Alice Ribeiro Lins Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290611>

CAPÍTULO 12..... 159

CRIANÇAS DIANTE DA MORTE:ANÁLISE DE LIVROS INFANTIS

Larissa Ruiz Costa
Alberto Mesaque Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290612>

CAPÍTULO 13..... 172

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O BULLYING COMO FENÔMENO PROJATIVO

Paulo Roberto Soares Roiz Júnior
Maria da Conceição Almeida Vita
Anastácia Nunes Dourado
Egon Ralf Souza Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290613>

CAPÍTULO 14..... 184

SALA DAS MARGARIDAS: UM ESPAÇO PARA ESCUTA E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Camila Espindula da Silva
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290614>

CAPÍTULO 15..... 197

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DO APARATO JUDICIÁRIO NAS QUESTÕES DE DIREITOS DAS MULHERES

Giovana Batista de Lima
Thais Yazawa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290615>

CAPÍTULO 16..... 205

ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPOGLICEMIA, DÉFICIT COGNITIVO, DEMÊNCIA VASCULAR E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Helena Marques Dias
Joseane Jiménez Rojas
Adriano Martimbianco de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290616>

CAPÍTULO 17.....	215
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA CONVIVER BEM COM O DIABETES	
Marlene Buzzi Maiochi	
Ernani de Souza Guimarães Júnior	
Letícia Helena de Castro Naves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290617	
CAPÍTULO 18.....	229
CARGAS DE TRABALHO E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO LABORAIS DE MOTORISTAS QUE PRESTAM SERVIÇOS PARA PLATAFORMAS DIGITAIS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	
Daiane de Oliveira Fernandes	
Paulo Cezar Bandeira Júnior	
Fabianno Andrade Lyra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290618	
CAPÍTULO 19.....	242
ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO ECOPARK OESTE SEGUNDO NBR 9050/2020 NA CIDADE DE CASCAVEL – PR	
Julinei Antonio Jeziorny	
João Pedro Chaulet Messias	
Rodrigo Techio Bressan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290619	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	265
ÍNDICE REMISSIVO.....	266

CAPÍTULO 14

SALA DAS MARGARIDAS: UM ESPAÇO PARA ESCUTA E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 02/05/2022

Camila Espíndula da Silva

Centro Universitário IDEAU
Bagé/RS

<http://lattes.cnpq.br/4228891583842024>

Suzana Catanio dos Santos Nardi

Centro Universitário IDEAU
Bagé/RS

<http://lattes.cnpq.br/8395586506063530>

RESUMO: O presente estágio básico II, visou oferecer atendimento de escuta e acolhimento às mulheres em situação de violência, realizado no espaço denominado Sala das Margaridas, garantindo a privacidade para o relato das situações sofridas; favorecendo um momento de reflexão e a possível diminuição das ansiedades no momento do registro de ocorrência; bem como, proporcionando um atendimento diferenciado e acolhedor junto a Polícia Civil, no enfrentamento à violência contra a mulher. Para esta pesquisa, utilizou-se como método de estudo a abordagem quali-quantitativa, com natureza da pesquisa exploratória. O instrumento utilizado para a coleta de dados, foi a entrevista individual com perguntas não estruturadas, realizado na Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento-DPPA em Bagé/RS, na Sala das Margaridas. A pesquisa apontou que a maioria das mulheres que procuraram a DPPA, buscavam por amparo jurídico, através do boletim de ocorrência, na qual formalizavam

o pedido de medida protetiva. Desta forma, com o intuito de auxiliar o atendimento policial, por meio do Serviço de Psicologia, foi possível, prestar assistência individualizada, garantindo a privacidade e proporcionando momento de reflexão. Notou-se ao final do estágio, que o olhar técnico e mais humanizado as mulheres em situação de violência, através do acolhimento psicológico nas delegacias de polícia, trazem muitas contribuições para a condução dos atendimentos, assim como uma maior eficácia e efetividade do trabalho policial.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a Mulher – Sala das Margaridas - Acolhimento – Escuta Humanizada.

ROOM DAS MARGARIDAS: A SPACE FOR LISTENING AND WELCOME TO WOMEN IN A SITUATION OF DOMESTIC VIOLENCE

ABSTRACT: The present basic stage II, sought to offer listening and welcoming service to women in situations of violence, held in the space called Sala das Margaridas, ensuring privacy for reporting the situations suffered; favoring a moment of reflection and the possible reduction of anxieties at the time of recording the occurrence; as well as, providing a differentiated and welcoming service with the Civil Police, in the fight against violence against women. For this research, the qualitative-quantitative approach was used as a study method, with an exploratory research nature. The instrument used for data collection was the individual interview with unstructured questions, carried out at the Police Station of Emergency Care-DPPA in Bagé/RS, in

Sala das Margaridas. The research showed that most women who sought the DPPA sought legal support, through the police report, in which they formalized the request for a protective measure. In this way, in order to assist police assistance, through the Psychology Service, it was possible to provide individualized assistance, guaranteeing privacy and providing a moment for reflection. It was noted at the end of the internship that the technical and more humanized look at women in situations of violence, through psychological reception in police stations, brings many contributions to the conduct of care, as well as greater effectiveness and effectiveness of police work.

KEYWORDS: Violence against Women - Sala das Margaridas - Reception - Humanized Listening.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, há um crescente número de mulheres em situações de violência doméstica (FARINHA & SOUZA, 2016), havendo, um aumento significativo no período de quarentena, devido ao isolamento social em face da Covid-19, conforme aponta a Organização Mundial da Saúde - OMS Mulher (2020). A violência doméstica e familiar é um dos fenômenos sociais que mais tem se evidenciado nos últimos anos, em razão do seu efeito destrutivo sobre as famílias, essa realidade está cada vez mais presente em nossa sociedade, atingindo mulheres de todas as classes sociais, raças e culturas (LIMA, 2018).

A violência contra a mulher pode ser definida como física, sexual, psicológica, de gênero, moral, intrafamiliar e doméstica, ocorrendo na maioria das vezes, em ambiente familiar por seu companheiro, e, por ser um lugar privado, muitas mulheres se sentem obrigadas a ficar em silêncio, devido às constantes ameaças sofridas (RABELO et. al, 2019). Sendo inúmeros os efeitos da violência para todos os envolvidos, causando diversos danos e traumas. Além dos sintomas físicos sofridos pela violência, muitas mulheres, ainda sofrem com os sintomas psicológicos, como a depressão, síndromes de estresse pós-traumático, ansiedade, baixa autoestima entre outros, que muitas vezes, causam sequelas mais grave que a violência física (BITTAR & KOHLSDORF, 2017).

As práticas profissionais do serviço de Psicologia nas Delegacias procuram ajudar a mulher, auxiliando e informando sobre os procedimentos para o registro de ocorrência, as medidas protetivas, quais os agravantes da Lei o agressor sofrerá, bem como, realizar quando necessário, encaminhamentos para abrigos e ou outros serviços, desenvolvendo trabalhos de orientação, prevenção e atendimento das partes envolvidas na violência (FRANCISCO & RAMOS, 2018).

Diante deste cenário, o presente estágio básico II, do curso de Psicologia do Centro Universitário Ideau – UNIDEAU, em parceria com a Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento - DPPA, na cidade de Bagé, visa oferecer atendimento de escuta e acolhimento às mulheres em situação de violência, realizado no espaço denominado Sala das Margaridas. Assim, buscou-se proporcionar uma escuta individualizada e sigilosa, garantindo a privacidade para o relato das situações de violência sofridas, favorecendo um

momento de reflexão e a possível diminuição das ansiedades no momento do registro de ocorrência, bem como, proporcionando um atendimento diferenciado e acolhedor junto a Polícia Civil, no enfrentamento à violência contra a mulher.

Entende-se a fragilidade destas mulheres, onde a escuta e o acolhimento, através do atendimento psicológico são essenciais. Uma vez que elas só precisam ser ouvidas e entendidas, sem julgamentos e preconceitos, pois acreditam que de alguma forma, poderão acabar com aquele ciclo de violência. Devido as dificuldades que estas mulheres sentem ao expressar seu sofrimento ao efetuarem a denúncia (AGUIAR, 2018), é fundamental a realização de uma escuta humanizada, com o sigilo necessário e inerente a este tipo de trabalho, uma vez que estas assistências promovem um momento de reflexão das condições pessoais e as situações sofridas, deixando-as mais seguras para a tomada de decisão no registro da ocorrência (CFP, 2013).

2 | DESENVOLVIMENTO

Conforme estimativas globais, publicada pela Organização Mundial da Saúde - OMS (2017), 1 em 3 mulheres em todo o mundo sofreram violência física e/ou sexual, sendo este considerado um problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos. A violência contra as mulheres é definida pelas Nações Unidas como “qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos físicos ou sexuais, ou mentais ou sofrimento às mulheres, incluindo ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária de direitos”.

A lei da Maria da Penha, entrou em vigor 2006, com o objetivo de promover e garantir o acolhimento da mulher, independente de cor de pele, idade, escolaridade ou região, consolidando com a lei o direito de segurança contra o seu agressor; definindo como crime a violência contra a mulher, apontando formas de evitar, enfrentar e punir o agressor (RABELO et.al, 2019).

Em face das dificuldades que as mulheres vítimas de violência sentem em expressarem seu sofrimento ao realizarem a denúncia (AGUIAR, 2018), é fundamental a realização da escuta humanizada, com o sigilo necessário e inerente a este tipo de trabalho, uma vez que a escuta e o acolhimento promovem um momento de reflexão das condições pessoais, deixando-as mais seguras para a tomada de decisão no registro da ocorrência (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013).

Segundo Rabelo et.al (2019), o acolhimento e orientação, por meio de atendimento psicológico são essenciais nas delegacias de Defesa da Mulher, para que através desse processo de escuta, as mulheres em situação de violência doméstica, reflitam sobre a sua situação e em alguns casos, as motivam a fazer o boletim de ocorrência contra seu respectivo parceiro. Desta forma, (AGUIAR, 2018) a delegacia quando utiliza o acolhimento como instrumento que visa promover a resolução das demandas pontuais das vítimas,

propicia o esclarecimento sobre seu contexto familiar, proporcionando conforto emocional e favorecendo o resgate de sua condição de sujeito, autoestima, desejos e vontades, que estavam guardados e escondidos durante o período em que conviveram em uma relação marcada pela violência.

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 *Violência contra a mulher*

No Brasil, a alta incidência de crimes contra a mulher, independe de classe social, escolaridade, cor da pele ou idade, e, na maioria das vezes, seus agressores são conhecidos ou até mesmo da família. Diversos fatores fazem da mulher uma vítima desse tipo de violência, como: dependência emocional ao agressor; o uso de bebidas alcoólicas pelo companheiro, o baixo suporte social oferecido e antecedentes familiares de atos violentos (RABELO et. al, 2019). Jesus (2015) aponta que os principais tipos de violência contra as mulheres identificados são: violência sexual, violência doméstica ou familiar, assédio sexual e moral e feminicídio.

Com a aprovação do Congresso Nacional, a Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei “Maria da Penha”, além de reconhecer a violência contra mulheres como violação dos direitos humanos, estabelece medidas como a adoção de políticas públicas de prevenção à violência doméstica, a assistência, a proteção, punição e reeducação dos agressores (RABELO ET. AL, 2019; SOUZA & FARIA, 2017). A lei, enfatiza também, a criação de equipe multidisciplinar formada por profissionais da área psicossocial, jurídica e da saúde (BITTAR & KOHLSDORF, 2017).

Existem diversas formas de violência contra a mulher, como a violência psicológica, que afeta a saúde emocional, reduz a autoestima e causa prejuízo no desenvolvimento; a violência física, que são condutas que causam ou provocam algum tipo de lesão no corpo, como: empurrões, queimaduras, tapas e outros; a violência patrimonial, definida como a conduta que acarrete na destruição total ou parcial de seus bens; a violência sexual, que ocorre quando a vítima é obrigada a manter ou participar de uma relação sexual contra a sua vontade; e violência moral, definida como condutas que causem à mulher difamação, calúnia e injúria, levando-a a agravos emocionais e baixa autoestima, atingindo, também, outros aspectos em sua vida (FONSECA, RIBEIRO, LEAL, 2012).

Em 2018, o Brasil ocupava a 5ª posição no ranking mundial de feminicídio, e, desde que entrou em vigor a Lei nº 13.104/2015, que alterou o artigo 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, prevendo o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, incluindo o feminicídio no rol dos crimes hediondos (BRASIL, 2015), os casos subiram 62,7%, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2019).

Caracteriza-se feminicídio crimes contra a mulher por razões da condição de sexo feminino e a desigualdade de gênero, sendo a maior causa de morte de mulheres no Brasil. O crime de feminicídio envolve: violência doméstica e familiar e menosprezo ou discriminação à condição de mulher (RABELO et.al, 2019). E, segundo o levantamento realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020), durante a pandemia, entre os meses de março e abril deste ano, os casos de feminicídio aumentaram 34% em relação ao mesmo período do ano passado.

No Rio Grande do Sul, de acordo com os Indicadores de Violência contra a Mulher - Lei Maria da Penha, divulgado pela Secretária de Segurança Pública, desde janeiro até maio de 2020, foram registrados 14.342 casos de ameaça; 8.434 casos de lesão corporal; 644 casos de estupro; 43 casos de feminicídio consumando, e; 138 casos de feminicídio tentado, totalizando 23.601 casos. Sendo que, somente no município de Bagé/RS, neste mesmo período, foram registrados 242 casos de violência contra a mulher (BRASIL, 2020).

Jesus (2015) salienta que a violência contra as mulheres, tem obtido mais visibilidade, se tornando um dos casos sociais mais denunciados nas últimas décadas em todo o mundo. E, por ser uma situação complicada, seu enfrentamento precisa da formação de serviços de diversas naturezas, que implicam um grande empenho de trabalho em rede.

2.1.2 Rede de apoio e acolhimento

Atualmente, há diversos tipos de serviços especializados no atendimento à mulher distribuídas pelos estados brasileiros, que atendem mulheres vítimas de violência, tais como: Casa da Mulher Brasileira, Central de Atendimento à Mulher, Unidades Móveis de Atendimento às Mulheres, Centros de Referência de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência, Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, Promotorias Especializadas/Núcleos de Gênero do Ministério Público, Serviços de Abrigamento, Serviços de Promoção da Autonomia Econômica das Mulheres em situação de Violência, Serviços Especializados de Atendimento à Violência Sexual, entre outros de acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (BRASIL, 2012).

Para Rodrigues et. al (2018), mesmo que existem diversas instituições que garantam a proteção da mulher em situação de violência, ainda falta articulação entre os serviços assistenciais da rede de atenção, no âmbito da saúde, do acolhimento, do diálogo e da construção de um vínculo empático e ético. Sendo fundamental o aperfeiçoamento do cuidado pelo profissional de saúde, com a finalidade de saber identificar a violência, estabelecer vínculos de confiança individual e institucional, elaborar oportunidades para motivar recursos sociais, familiares e políticos, além de fortalecer a autoestima dessa mulher, a deixando confiante e protegida para decidir quais procedimentos que à permitirá enfrentar às condições em que se encontra.

De acordo com o Documento de Referência para a Atuação de Psicólogos em Serviços de Atenção à Mulher em Situação de Violência do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013) a violência contra a mulher exige uma compreensão e intervenção multidisciplinares; entre as equipes multiprofissionais e setoriais, estão as áreas da saúde, serviço social e jurídico. As diretrizes básicas para a atuação das equipes partem de normas provenientes de instituições como o Ministério da Saúde, a Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM) e o Ministério do Desenvolvimento Social, que fornecem orientações gerais para a implantação dos serviços.

Outro ponto importante que o Documento de Referência traz, é o papel do psicólogo(a) de “promover a reflexão nas mulheres em situação de violência, no sentido de que elas possam reconstruir suas vidas e fazer novas escolhas”, cabendo ao profissional da Psicologia entender que a questão de gênero é a base para a compreensão da violência contra a mulher; desse modo, tem o dever se orientar pelo “fortalecimento do protagonismo das mulheres e pelo entendimento multidimensional da violência, como produto das relações desiguais legitimadas e produzidas nas diferentes sociedades” (CFP, pgs.50 e 77, 2013).

Conforme as referências técnicas para atuação de psicólogos (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de violência do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013) “o acolhimento está relacionado à escuta inicial e a demonstração por parte dos atendentes de que as demandas dessa mulher estão sendo ouvidas, acolhidas e respeitadas, com confidencialidade e cuidado”. As principais atividades da(o) psicóloga(o) no atendimento as mulheres vítimas de violência, sejam elas violência sexual, doméstica, física e psicológica, é a realização de ações voltadas principalmente para o acolhimento, a avaliação, a elaboração de laudos e pareceres, os atendimentos individuais e grupais e o encaminhamento da mulher aos demais serviços da rede (CFP, 2013).

Destaca-se, para a realização desta pesquisa, o fato de que a violência contra a mulher é considerada um problema mundial de saúde pública, portanto, diante dos agravos e a alta incidência de violência, as políticas públicas de saúde e as leis de proteção são fundamentais para proteger mulheres das diversas formas de violência. Tornando-se essencial o atendimento psicológico às vítimas, por meio de acolhimento e orientação, uma vez que elas se sentem de maneira ambígua em relação aos seus agressores.

3 | MÉTODOS

Trata-se do relato de experiência, ocorrido durante o estágio do curso de Psicologia do Centro Universitário IDEAU (UNIDEAU) de Bagé/RS, em parceria com a DPPA – Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento, para a prática do Projeto “Sala das Margaridas”, cujo objetivo é oferecer um espaço para o atendimento de escuta e acolhimento humanizado às mulheres em situação de violência doméstica.

Para esta pesquisa, utilizou-se como método de estudo a abordagem quali-quantitativa, com natureza da pesquisa exploratória. O instrumento utilizado para a coleta de dados, foi a entrevista individual com perguntas não estruturadas, momento em que as mulheres relatavam as situações de violência vivenciadas, sendo possível, através do diálogo, coletar dados pessoais como idade, escolaridade, tempo de relacionamento e o tipo de violência sofrida.

Realizou-se o estudo na Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA), município de Bagé/RS, na Sala das Margaridas, cuja atividades ocorreram durante o horário das 8h às 21h, de segunda a domingo, em dias e horários alternados (escala por turno), com o tempo de duração do atendimento, em média 30 minutos. O serviço de acolhimento era oferecido pelo policial plantonista, no momento em que as mulheres chegavam à Delegacia para realizar o registro de ocorrência. A amostra é composta por dez (10) mulheres atendidas entre o período de agosto a novembro/2020. Os critérios considerados para a inclusão da pesquisa, foram mulheres que aceitaram o atendimento oferecido pelo Serviço de Psicologia da UNIDEAU.

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para resultados, foram analisados os dados pessoais das participantes (Tabela 1), sendo que até novembro de 2020, a faixa etária com maior frequência, entre a amostra foram as idades entre 30 a 37 anos. Quanto ao estado civil, a maioria declarou ser solteira e conviver em união estável com os agressores. No total da amostra, apenas uma (01) não tinha filhos. Entre as participantes que têm filhos haviam: duas (02) com um (01) filho; uma com dois (02) filhos; três (03) com três (03) filhos; duas (02) com cinco (05) filhos; e uma (01) com oito (08) filhos. Em relação a escolaridade, a maioria declarou ter o ensino fundamental. Quanto à situação laboral, sete (07) das participantes informaram estar trabalhando e/ou não depender financeiramente do agressor; e duas (03) não exercem atividade remunerada e/ou dependem financeiramente do agressor. Rabelo et.al, (2019), acrescentam que no Brasil, a alta incidência de crimes contra a mulher, independe de classe social, escolaridade, cor da pele ou idade, e, na maioria das vezes, seus agressores são conhecidos ou até mesmo da família.

VARIÁVEIS Nº de atendimentos	Nº DE REGISTRO 10
IDADE	
Até 35	4
Até 45	4
Até 65	2
ESTADO CIVIL	
Solteira	6
Separada/Divorciada	3
Viúva	1
FILHOS	
Sim	9
Não	1
ESCOLARIDADE	
Ensino Fundamental	8
Ensino Médio	2
DEPENDÊNCIA FINANCEIRA	
Sim	7
Não	3

Tabela 1 – Dados Pessoais das Participantes

Quanto aos dados relacionados ao tempo de relacionamento, verificou-se que a duração entre os relacionamentos varia de 01 a 25 anos de união estável com os agressores. Zancan & Habigzang (2018) reforçam que a violência contra a mulher se manifesta em variados contextos, entre eles estão aquelas cometidas no ambiente doméstico e familiar, recorrentemente, sendo causada pelos seus companheiros íntimos. Sendo que nestes relacionamentos, a regulação emocional podem ser uma grande influência para o enfrentamento de conflitos. Diversos fatores, fazem da mulher uma vítima desse tipo de violência, como: dependência financeira e emocional ao agressor; o uso de bebidas alcoólicas pelo companheiro, o baixo suporte social oferecido e antecedentes familiares de atos violentos (RABELO et. al, 2019).

Quanto ao tipo de relação da vítima com o agressor, cabe ressaltar que houve um predomínio da relação de companheiro, seguida de ex-companheiro, ou seja, cinco (06) das vítimas conviviam em união estável; duas (02) não conviviam em união estável com os agressores; e duas (02) das vítimas são mães dos agressores. Neste contexto, esses resultados se assemelham com os estudos apresentado por Madureira et.al (2014), onde 61,5% dos agressores eram maridos/companheiros, em segundo lugar com 15,4% dos agressores eram ex-marido/companheiros, seguido de 8,5% dos agressores eram os filhos. Os autores (Madureira et.al, 2014) constataram que a maioria das relações entre vítima e agressor, tinham como principais agressores os maridos/companheiros.

Outro ponto resultante da pesquisa, refere-se ao tipo de violência, indicando que a maioria das agressões sofridas foram: ameaças, lesão corporal, danos e injúria (Tabela 2). Cabe ressaltar que podem ser incluídos mais de um tipo de crime, em um mesmo boletim de ocorrência, considerando para esta pesquisa apenas os fatos consumados, conforme constou no registro de ocorrência.

Tipos de violência	Quantidade (total: 10)
Ameaça	5
Lesão Corporal	3
Dano	1
Injúria	1

Tabela 2 – Tipos de violência sofrida.

Conforme pode ser verificado na Tabela 2, cinco (05) das dez (10) participantes encaminhadas ao serviço de psicologia, sofreram o crime de ameaça. Em segundo lugar, aparecem os registros de lesão corporal, ou seja, três (03) dos atendimentos houve a constatação de violência física, um (01) atendimento enquadrado no crime de dano e um (01) crime de injúria. Estes dados obtidos, corroboram com os índices de violência doméstica, onde somente em Bagé/RS, nos meses de agosto e setembro de 2020, foram registrados no total de 63 crimes de ameaça e 37 crimes de lesão corporal, conforme aponta o Observatório Estadual de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2020). Os dados também confirmam, os resultados obtidos em um estudo realizado por Macarini & Miranda (2018) em que os crimes que mais ocorreram foram ameaça, em primeiro lugar, seguido de injúria e lesão corporal.

Ressaltam-se distintos tipos de comportamentos dos agressores, incluindo relatos de ciúmes e agressividade. Os relatos revelam que a maioria das participantes, já sofreram mais de um tipo de violência. Para Souza & Faria, (2018) os atos agressivos ocorrem em um ciclo de violência nos relacionamentos. As ofensas psicológicas e emocionais cometidas por insultos, humilhações e/ou intimidações, geram conflitos caracterizando um período de tensão. Posteriormente, os incidentes de depreciação e inferiorização da mulher vão se intensificando, incluindo as ameaças, ocasionando fatos intensos cuja violência se faz presente. O estudo de acordo com Bittar & Kohlsdorf (2013) mostram também, que a tolerância da mulher aumenta com o decorrer da repetição desse ciclo de violência, causando nela a sensação de normalidade. Essa naturalização está de modo direto conectado a cultura patriarcal. Existindo, no entanto, diversos fatores associados para que o ciclo seja recorrente, como: dependência financeira, inversão de culpa, medo, entre outros.

Três (03) participantes citaram que seus agressores fazem uso de bebida alcoólica,

quatro (04) relataram que seus agressores têm contato com drogas ilícitas, e dois (02) não fazem uso de bebidas alcoólicas ou entorpecentes. Nesta mesma perspectiva, pode-se citar um estudo realizado por Honorato et.al (2019) onde o ciúme e uso abusivo de álcool estão entre os principais fatores associados à prática de violência, propiciando ou aumentando a violência nos relacionamentos conjugais, causando graves consequências negativas na vida de todos envolvidos, principalmente, na convivência com familiares e filhos. Outros fatores associados à agressão estavam relacionados ao uso de álcool e drogas, ciúmes e fatores sociais e socioeconômico. Assim, Bittar & Kohlsdorf (2013) enfatizam que o uso abusivo de substâncias psicoativas e a ingestão de bebidas alcoólicas são fatores desencadeador da violência doméstica, pela ação desinibidora de censura, assumindo o agressor condutas socialmente reprovável.

A pesquisa revelou que a maioria das mulheres que procuraram a DPPA, buscavam por amparo jurídico, através do boletim de ocorrência, na qual formalizavam o pedido de medida protetiva, ou seja, nove (09) das dez (10) mulheres atendidas, solicitaram proteção e amparo, conforme dispõe a Lei Maria da Penha. Desta forma, com o intuito de auxiliar o atendimento policial, por meio do Serviço de Psicologia, foi possível, prestar assistência individualizada, garantindo a privacidade e proporcionando momento de reflexão. A escuta oferecida, esclareceu algumas demandas das vítimas, o que facilitou a tomada de decisão ao proceder, por exemplo, na concretização do registro do boletim de ocorrência. Embora os diálogos tenham sido breves, os apontamentos e questionamentos durante o atendimento, refletiram-se em uma importante ferramenta para que estas mulheres notassem a sua condição de detentora de direitos.

Outra particularidade observada durante os atendimentos, foram a possibilidade de reflexão sobre a necessidade reestruturação familiar, seus relacionamentos e a agressões sofridas, que na maioria dos relatos, aconteceram na presença dos filhos. Através da escuta, pôde-se acolher as dores e angústias, favorecendo o amparo emocional das vítimas. Farinha & Souza (2016), abordam a importância da escuta profissional, através de uma postura de respeito e aceitação da situação vivenciada, evitando julgamentos e preconceitos acerca de suas escolhas. A partir de suas falas, abre-se espaço para a interrogação e reflexão, visando o sentido das experiências e relações humanas que a escuta oferece.

Ao encerrar o atendimento de escuta e acolhimento, a vítima era orientada e, quando desejava, encaminhada aos serviços da Coordenadoria da Mulher, no município de Bagé/RS. Atualmente, há diversos tipos de serviços especializados no atendimento à mulher, distribuídas pelos estados brasileiros, que atendem mulheres vítimas de violência, tais como: Casa da Mulher Brasileira, Central de Atendimento à Mulher, Unidades Móveis de Atendimento às Mulheres, Centros de Referência de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência, Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), entre outros de acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (Brasil,

2012). Entretanto, atentou-se ao fato de que nenhuma das dez (10) vítimas atendidas, aceitaram ser encaminhadas a Casa Abrigo. Desta forma, ressalta-se a necessidade de novos estudos que possam contribuir para uma melhor compreensão sobre este resultado apresentado.

5 | CONCLUSÃO

Percebeu-se com a pesquisa, que a iniciativa da Sala das Margaridas dentro de uma delegacia de polícia de pronto atendimento, proporciona um espaço acolhedor e propício a um momento de organização mental da experiência sofrida, o que permite um melhor esclarecimento sobre seu contexto familiar, estimulando uma nova significação para o conflito. O acolhimento psicológico, mostrou-se uma eficaz ferramenta de humanização, pois ao oferecer um momento de escuta qualificada, respeitosa e profissional, através do sigilo e da privacidade, garante-se um atendimento mais humano e adequado as necessidades das vítimas.

Ao final do estágio, constatou-se que o olhar técnico e mais humanizado as situações de violência contra a mulher, através do acolhimento psicológico nas delegacias de polícia, trazem muitas contribuições para a condução dos atendimentos, assim como uma maior eficácia e efetividade do trabalho policial. Acrescenta-se que o papel do serviço de psicologia engloba a escuta, orientação e empoderamento a mulher, assegurando que ela se sinta mais amparada para lidar e, se desejar, mudar a situação vivenciada.

Porém, atentou-se que essa prática psicológica, ainda não tem muita visibilidade dentro do ambiente policial que funciona em regime de plantão. No caso da DPPA de Bagé/RS, os atendimentos realizados não são voltados para a humanização, isto é, por ser um espaço público que atende muitas demandas, flagrantes de delitos e outras tarefas diárias de trabalho, dificulta que os policiais desempenhem esse papel de acessibilidade, do ponto de vista afetivo e temporal. Restando evidente, que o serviço de psicologia junto a Polícia Civil, auxiliará nos atendimentos de forma mais empática e acolhedora, fornecendo as informações necessárias sobre os direitos das mulheres, o amparo jurídico e social e a proteção que a Lei Maria da Penha dispõe.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. A. de. (2018). **O acolhimento psicológico como dispositivo de orientação às mulheres vítimas de violência: novas possibilidades para atuação do profissional de Psicologia.** Revista Espaço Acadêmico, 18 (207), 99-107. Recuperado de <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/41931>. Acesso em: 02/08/2020.

BITTAR, Danielle; KOHLSDORF, Marina. **Ansiedade e depressão em mulheres vítimas de violência doméstica.** Psicologia Argumento, [S.l.], v. 31, n. 74, nov. 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20447/19707>>. Acesso em: 03 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.31.074.DS08>.

BRASIL. **Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal.** Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm>.

_____. **Lei nº 13.104, de 09 de março de 2015.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm>.

_____. **Ministério da Mulher, da Família, e dos Direitos Humanos.** Publicado em: 2012. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/violencia/quais-sao-os-tipos-de-servicos-especializados-no-atendimento-a-mulher>> Acesso em 30/06/2020.

_____. **Norma técnica de padronização das delegacias especializadas de atendimento às mulheres. Secretaria de Segurança Pública.** 2010. SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. Disponível em: <<http://www.compromissoeatitude.org.br/wp-content/uploads/2012/08/MJ-2010-Norma-Tecnica-Padronizacao-DEAMs.pdf>>. Acesso em 02/07/2020.

_____. **Observatório de Violência contra a Mulher. Indicadores da violência contra a mulher geral e por município 2020.** Secretaria De Segurança Pública Do Estado Do Rio Grande Do Sul. Disponível em: <<https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contra-a-mulher>> Acesso em: 30/06/2020

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência.** 1.ed. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas.pdf>> Acesso em 03/07/2020.

FARINHA, Marciana Gonçalves; SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo. **Plantão psicológico na delegacia da mulher: experiência de atendimento sócio-clínico.** Revista da SPAGESP, v. 17, n. 1, p. 65-79, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5535403>> Acesso em 29/06/2020.

FONSECA, Denire Holanda da; RIBEIRO, Cristiane Galvão; LEAL, Noêmia Soares Barbosa. **Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais.** Psicol. Soc., Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 307-314, Aug. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16/08/2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000200008>.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2019. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Anuario-2019-FINAL-v3.pdf>> Acesso em 29/06/2020.

_____. 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/violencia-domestica-durante-pandemia-de-covid-19-edicao-02/>. Acesso em 29/06/2020.

FRANCISCO, Larissa Cristina; RAMOS, Rosângela Hass. **A importância do setor de psicologia na delegacia da mulher e levantamento de casos atendidos.** 2018. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1251.pdf>> Acesso em: 01/07/2020.

HONORATO, E. J. S. et.al. **Violência Conjugal Associada Ao Uso Abusivo De Álcool: Uma Revisão Sistemática Integrativa**. REVES - Revista Relações Sociais, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 0232-0248, 2019. DOI: 10.18540/revesv2iss2pp0232-0248. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/8354>. Acesso em 7/11/2020.

JESUS, Damásio de. **Violência contra a mulher: aspectos criminais da Lei n.11.340/2006**/ Damásio de Jesus. – 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2015.

LIMA, Giselly Cristina dos Santos. **A efetivação da lei “Maria da Penha”: uma análise do atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica na Delegacia da Mulher da cidade de Sousa - PB.** / Giselly Cristina dos Santos Lima. - Sousa: [s.n.], 2018. - Monografia (Curso de Graduação em Serviço Social) Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa/PB - Brasil, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/12659>. Acesso em: 09/11/2020.

MACARINI, Samira Mafioletti; MIRANDA, Karla Paris. **Atuação da psicologia no âmbito da violência conjugal em uma delegacia de atendimento à mulher**. Pensando fam., Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 163-178, jun. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 nov. 2020.

MADURERA, Alexandra Bittencourt, et.al. **Perfil de homens autores de violência contra mulheres detidos em flagrante: contribuições para o enfrentamento**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 18(4) out-dez 2014. DOI: 10.5935/1414-8145.20140085. Acesso em 19/11/2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Health Organization – WHO. (2014). **Violence against women. Intimate partner and sexual violence against women**. Disponível em: <[http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs239/en/\[Links\]](http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs239/en/[Links])> Acesso em: 30/06/2020.

RABELO, Domingas Pereira, et.al. **Incidência da Violência contra a Mulher e a Lei do Femicídio**. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, v. 1, n. 4, 2019. Disponível em: <<http://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/245/85> > Acesso em 30/06/2020.

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo; FARIA, Jaqueline Sanchez. **Descrição dos serviços de psicologia em delegacias especializadas de atendimento às mulheres no Brasil**. Avances en psicología latinoamericana, v. 35, n. 2, p. 253-265, 2017. Disponível em:<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6085237>> Acesso em 30/06/2020.

ZANCAN, Natália; HABIGZANG, Luísa Fernanda. **Regulação Emocional, Sintomas de Ansiedade e Depressão em Mulheres com Histórico de Violência Conjugal**. Psico-USF, Campinas, v. 23, n. 2, p. 253-265, June 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000200253&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12/11/2020. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230206>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto legal 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Acessibilidade 138, 194, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 260, 263, 264

Acolhimento 63, 153, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 201

Adolescência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 24, 25, 26, 54, 57, 74, 75, 76, 79, 87, 97, 145, 150, 151, 153, 154, 158, 180

Ansiedade 18, 24, 26, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 86, 94, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 145, 150, 185, 194, 196, 224

Avaliação psicológica 38, 72, 73, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

B

Bem-estar 65, 73, 84, 85, 87, 91, 96, 99, 102, 103, 108, 109, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 152, 211, 216

Bullying 90, 97, 99, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183

C

Cargas de trabalho 229, 230, 233, 236

CFP 43, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 186, 189, 195, 214

Cognição 29, 37, 38, 209

Covid-19 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 185, 195

D

Demência 31, 36, 37, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Desenvolvimento infantil 3, 8, 9, 12, 28, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 98, 145, 147, 152, 158, 162, 171

Diabetes mellitus 205, 206, 212, 213, 215, 227, 228

Direitos das mulheres 194, 197, 200

Direitos humanos 102, 109, 113, 116, 120, 122, 127, 128, 129, 131, 186, 187, 188, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 264

E

Ecopark 242, 243, 244, 246, 256, 264

Educação parental 144, 149

Escola 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 86, 87, 91, 94, 150, 152, 153, 158, 171, 175, 178, 180, 183, 196, 232

Escuta humanizada 184, 186

Estatutos de identidade 74, 77, 80

Estilo de vida 138, 142, 215, 219, 220, 221, 222, 226

Estresse 22, 60, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 86, 132, 133, 137, 138, 141, 145, 185, 225, 229, 236, 237

Estudantes 46, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 82, 90, 143, 173

F

Feminismo 197, 198, 199

Finitude 159, 160, 169, 170, 171

G

Gestalt-terapia 8, 9, 11, 12, 25, 26, 27, 28

H

Hipoglicemia 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 217

I

Identidade pessoal 5, 12, 74, 78

Idoso 29, 33, 38, 212, 255

Intervenções 25, 43, 47, 60, 84, 91, 96, 100, 126, 132, 138, 142, 149, 150, 152, 224

L

Literatura infantil 159, 161, 168, 170, 171

M

Memória 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 66, 177, 206

Morte 4, 5, 133, 136, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 188

Motoristas de aplicativo 229

O

Orientação profissional 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 119

P

Pandemia 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 188, 195, 215

Parentalidade 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 83, 84, 86, 88,

89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100

Planejamento 15, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 102, 212, 216, 245, 249, 264

Práticas parentais 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 146, 147, 149, 151

Prioridade econômica 101, 105, 107, 108, 110

Prioridade humanitária 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Profissionais da saúde 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Programa Raising Safe Kids 144, 148

Programas de prevenção 144, 147, 151, 152, 153, 158, 224

Projeção 78, 172, 175, 179, 180, 216

Psicanálise 1, 2, 7, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 181, 182, 265

Psicología 55, 196

Psicologia existencial 159

Psicólogo 9, 27, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 65, 67, 71, 72, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 189, 265

Psicólogo escolar 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 65, 72

R

Relação pais e filhos 83, 88

Resoluções 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 247

S

Saúde mental 2, 8, 26, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71, 73, 110, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 153, 155, 157, 158, 160, 224, 232

Saúde psíquica 1, 2, 3, 4, 6, 94

T

Teoria do amadurecimento 1, 7, 28

Terapia cognitivo-comportamental 61, 215, 218, 226, 227, 228

U

Uberização 229, 239, 240, 241

Universidade 8, 26, 29, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 100, 101, 104, 154, 156, 159, 170, 171, 172, 196, 197, 205, 239, 265

V

Validação 101, 103, 109, 123, 131, 150

Violência contra a mulher 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198

Violência infantil 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

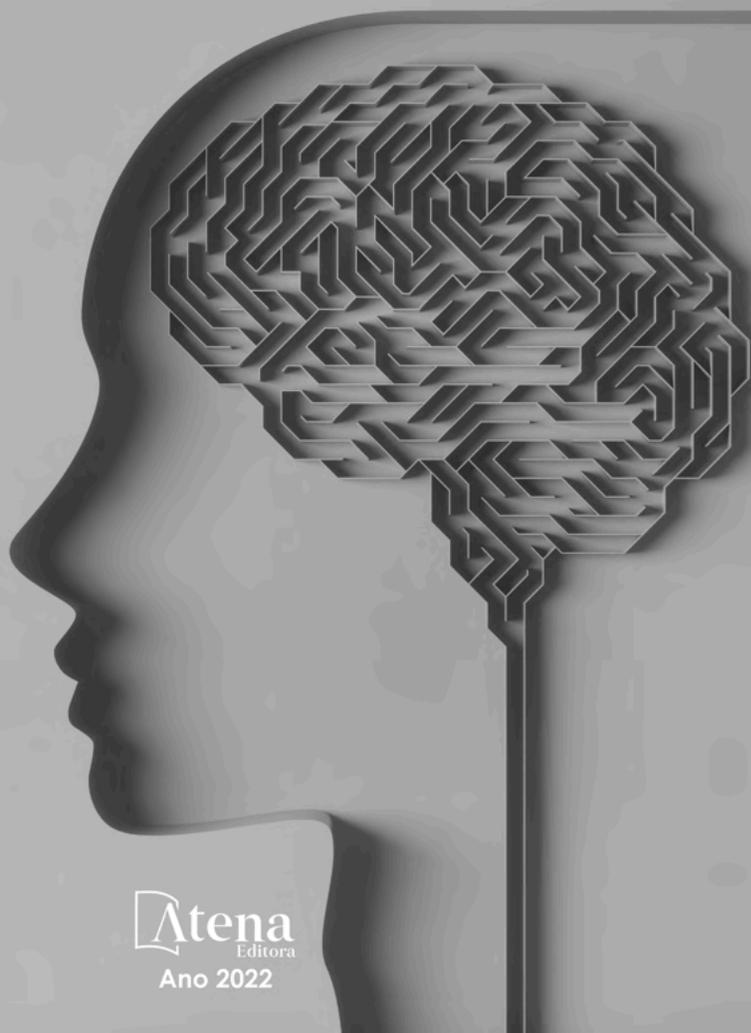
W

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 28

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo

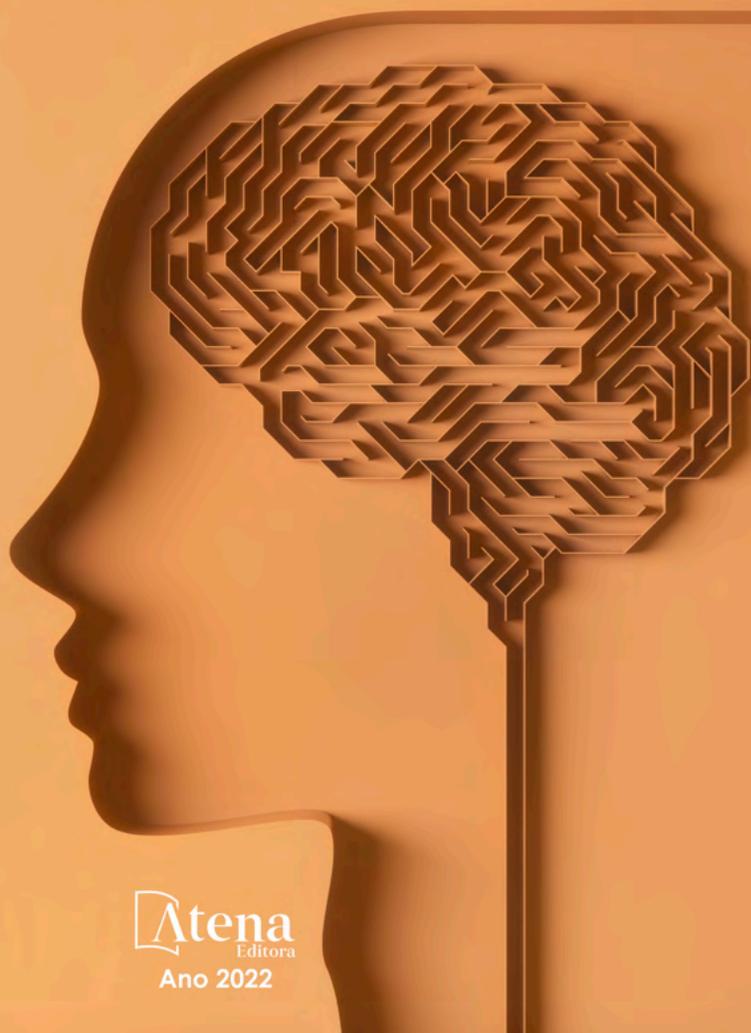


Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022